



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
Escola Superior de Tecnologia de Tomar
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DO TERRITÓRIO
Curso de Gestão do Território e do Património Cultural

Pré-História e Proto-História

1º Ano

Ano Lectivo: 2005/2006

Docente: Assistente do 1º Triénio Alexandra Figueiredo

Regime: Anual

Carga Horária: 1T+2TP

Objectivos: Pretende-se que os alunos compreendam o passado humano e conheçam o desenrolar dos acontecimentos ao longo do tempo das comunidades mais primitivas. Desde o Paleolítico à Idade do Bronze, poderemos observar a evolução da mente humana, a paleontologia, os complexos industriais, o habitat, a sociedade, a economia, a cultura material, os cultos e ritos, a política, as descobertas, as novas técnicas e actividades, a arte e as relações com o resto do mundo.

Funcionamento da disciplina e sua articulação com os objectivos do curso e do ano: a Licenciatura em GTPC é uma formação que emerge do cruzamento de várias áreas disciplinares, que se articulam em três eixos fundamentais: arqueologia e património (que integra esta disciplina), ecologia e território e planeamento e ordenamento do território. A razão de ser de tal articulação disciplinar é o facto de a gestão do território e do património cultural exigir competências aos níveis, respectivamente, da memória (um território é, em primeiro lugar, um espaço de seres humanos, com as suas tradições culturais, as suas dinâmicas sociais e as suas contradições e identidades – ou seja, o património cultural é a primeira e fundamental dimensão estratégica do território), dos recursos materiais (o meio ambiental é o leque de possibilidades que condiciona a liberdade da acção humana na construção dos seus territórios) e da gestão e economia (um território não existe fora da percepção e dos modelos de exploração que as sociedades humanas sobre ele exercem).

Os objectivos da presente disciplina visam fazer compreender o aluno das mudanças que se fizeram sentir na pré e proto-história. Serão apresentados os diferentes conceitos e postulados teóricos, bem como as práticas arqueológicas que normalmente são empregues no estudo e análise dos vestígios.

Pretende-se que, no fim do ano, os alunos sejam capazes de integrar cronológica e culturalmente cada um dos estados definidos para a pré e proto-história e compreender a evolução-humana nas suas diferentes vertentes.

Estrutura programática:

1. A História, o objecto e o estatuto epistemológico



2. As várias correntes teóricas na arqueologia (O Histórico - Culturalismo / Nova - Arqueologia / Arqueologia Marxista / Arqueologia Contextual)
3. Técnicas e metodologias próprias da Pré-história
4. O processo de hominização (Teorias da evolução das espécies / Dos primatas aos homínídeos)
5. Caçadores - recolectores (Paleolítico Inferior - Os complexos industriais, organização do habitat, economia e sociedade / Paleolítico Médio - Os complexos industriais, organização do habitat, economia e sociedade, as primeiras sepulturas / Paleolítico Recente - Os complexos industriais, organização do habitat, economia e sociedade, a arte móvel e parietal, características e distribuição espacial, história da investigação e teorias interpretativas)
6. Epipaleolítico e Mesolítico (Adaptação ao novo meio-ambiente-Nova utensilagem; Economia; Habitat e sociedade / a arte pós-paleolítico, distribuição geográfica, temática e técnicas)
7. Os primeiros produtores (A problemática da neolitização, sociedade, economia, habitat, subsistência, cultura material, Cultos e Rituais)
8. O fenómeno megalítico (cronologia, distribuição geográfica, variabilidade monumental)
9. Os primeiros metalurgistas (O Calcolítico - A metalurgia do cobre, sociedade, economia, habitat, subsistência e cultura material - o fenómeno campaniforme, ídolos e bens de prestígio / A Idade do Bronze - a metalurgia do bronze, sociedade, economia, habitat, subsistência e cultura material, novos ritos funerários e formas de expressão religiosa e artística, relações entre a Europa continental e o resto do mundo)

Prática: Realização de um trabalho final. Recensões críticas a vários textos e artigos seleccionados pelo docente da cadeira.

Funcionamento e avaliação:

Os alunos serão chamados a participar em vários momentos de interacção que constituem oportunidades de avaliação. Para além das frequências semestrais, prevê-se a elaboração de trabalhos, participação nas aulas, preparação de temas para debate e testes sem marcação prévia. A média final da avaliação será obtida pela fórmula $(Ax0,3)+(Bx0,3)+(Cx0,2)+(Dx0,1)+(Ex0,1)$, em que A e B são as duas frequências, C é a avaliação dos trabalhos, D é a avaliação dos testes e E é a ponderação da avaliação contínua (assiduidade, participação nas aulas, iniciativa, autonomia). Para dispensar de exame é necessário ter uma média final igual ou superior a 10 valores, e uma avaliação igual ou superior a 10 valores em pelo menos 4 dos cinco componentes da fórmula. Os alunos terão ainda a possibilidade de desenvolver trabalhos práticos de pesquisa ou investigação após o primeiro exame no sentido de melhorar a nota obtida. A aceitação destes trabalhos



dependerá da média final obtida em exame, que deverá ser igual ou superior a 7 valores. Estes trabalhos deverão ser entregues até ao exame de recurso.

Bibliografia (leitura obrigatória dos títulos com *):

Alan G. Thorne y Milford H. Wolpoff (1992), Evolución multirregional de los humanos, in Orígenes del Hombre Moderno, Madrid, 1993, Prensa Científica, S.A. pp.26-32

Alarcão, J. (coord., 1990), Portugal, das origens à romanização, Nova História de Portugal, vol. 1, Ed. Presença

*Alarcão Jorge (1996), Para uma conciliação das arqueologias, Edições Afrontamento

Allan C. Wilson y Rebecca L. C. (1992), Origen africano reciente de los humanos, in Orígenes del Hombre Moderno, Madrid, 1993, Prensa Científica, S.A. pp. 20-25

*Arnaud, J. Morais, (1993) O Mesolítico e a Neolitização: Balanço e perspectivas, O Quaternário em Portugal, Balanço e perspectivas, Lisboa, Colibri, 1993. pp. 173-184

*Binford, Lewis R. (1983) Em busca do Passado, Europa América

Chaline, J. (1982), A evolução biológica humana, Editorial Notícias

Childe, V. Gordon, (1960), A Pré-história da sociedade europeia, Edições América.

Hours, F. (1982), As civilizações do Paleolítico, Publicações Europa-América

Jorge, Susana O. (1994) "Colónia, fortificações, lugares monumentalizados. Trajectória das concepções sobre um tema do calcolítico peninsular", Revista da Faculdade de Letras, II serie, vol. XI, págs. 447 a 546.

Jorge, Vitor O. (1983) "O Neolítico - A emergência das sociedades agrícola-pastoris na perspectiva da pré-história" Revista Arqueologia nº 10, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto.

*Jorge, S. O. (1999), Domesticar a Terra, Gradiva.

*Velho, A. (2000), A emergência das sociedades agro-pastoris. CEPBA, Viseu.

Leroi-Gourhan, A. (1966), La Pré-histoire, Paris, P.U.F. Idem. (s/d), As religiões da Pré-história, Lisboa, Ed. 70

Moberg, Carl-Axel (s/d), Introdução à Arqueologia, Lisboa, Ed. 70

Ofer Bar-Yosef y Bernard Vandermeersch (1993), El hombre moderno de Oriente Medio, in Orígenes del Hombre Moderno, Madrid, 1993, Prensa Científica, S.A. pp. 33-40

*Pilbeam, David (s/d), A Evolução do Homem, Lisboa, Verbo

Redman, Charles L. (1978), "The rise of civilization- from early farmers to urban society in the Ancien Near East", San Francisco

Freeman and Co. Sahlins, Marshall (1977), Economía de la Edad de Piedra, Madrid

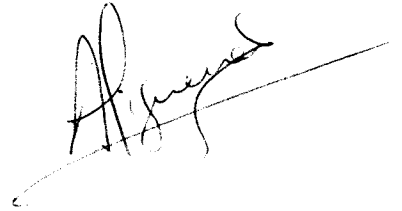
Akal ed. Stringer, C.B. (1991), "Está en Africa nuestro origen?", in Orígenes del

A

Hombre Moderno, Madrid, 1993, Prensa Científica, S.A. pp. 12-19

Vários, Arqueologia, Porto, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto (revista)

Entre outros entregue pela docente em tempo oportuno.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Almeida', written over a horizontal line.